

DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO SUPERIOR EMPREENDEDORA EM MOÇAMBIQUE: UM OLHAR SOBRE O INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE MANICA

Challenges for entrepreneurial higher education in Mozambique: A look at the Higher Polytechnic Institutes

Desafios para la educación superior empresarial en Mozambique: una mirada al Instituto Superior Politécnico de Manica

Denyse Claudette da Conceição Sebastião Alexandre¹, Sílvia De Nascimento²

¹Mestre em Administração e Gestão de Negócios, Doutoranda em Educação Inovativa, Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM), Moçambique, <https://orcid.org/0000-0002-5558-0650>, denysedette42@gmail.com.

²Doutorada em Ciências da Educação, Universidade Católica de Moçambique (UCM), ID: 2711-0DC1-CA40, snascimento@ucm.ac.mz

Autor para correspondência: denysedette42@gmail.com

Data de recepção: 05-12-2024

Data de aceitação: 07-01-2025

Como citar este artigo: da Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(6), pp. 174-185. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/8>.

RESUMO

O ensino empreendedor é de extrema importância, principalmente em países em vias de desenvolvimento, pois disponibiliza ao mercado técnicos com habilidades de se empregarem e empregarem os outros, minimizando os problemas de emprego na sociedade. O artigo tem como principal objectivo discutir os desafios e perspectivas do ensino empreendedor no Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM) usando uma metodologia quali-quantitativa, exploratória e descritiva. Para a colecta de dados foi usado o questionário online do Google forms a 16 dos 30 docentes da instituição em estudo. O tipo de amostragem foi não probabilístico intencional, onde por julgamento a pesquisadora escolheu os docentes mais antigos na instituição. Os resultados indicaram que o ISPM pratica o ensino empreendedor, mas apresenta alguns desafios como a necessidade de motivação e treinamento dos docentes, a insuficiência de

recursos financeiros e tecnológicos, o desenho curricular ainda com lacunas, o não uso de algumas metodologias activas inovadoras. Com isso, para se ultrapassar esses desafios carecem da intervenção tanto do governo como da liderança da instituição com vista a se manter o propósito da criação desse tipo de instituição.

Palavras-chave: Ensino empreendedor; ISPM, politécnicos; Educação.

ABSTRACT

Entrepreneurial education is extremely important, especially in developing countries, because it provides the market with technicians with the skills to employ themselves and others, minimizing employment problems in society. The main objective of this article is to discuss the challenges and perspectives of entrepreneurial education at the Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM) using a qualitative-quantitative, exploratory and

Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica.

descriptive methodology. For data collection, an online Google Forms questionnaire was used with 16 of the 30 teachers at the institution under study. The type of sampling was intentional non-probabilistic, where by judgment the researcher chose the oldest teachers at the institution. The results indicated that ISPM practices entrepreneurial education, but presents some challenges such as the need for motivation and training of teachers, insufficient financial and technological resources, the curriculum design still has gaps, and the non-use of some innovative active methodologies. Therefore, in order to overcome these challenges, intervention is required from both the government and the leadership of the institution in order to maintain the purpose of creating this type of institution.

Keywords: Entrepreneurial teaching; ISPM, polytechnics; Education.

RESUMEN

La educación empresarial es extremadamente importante, especialmente en los países en desarrollo, ya que proporciona al mercado técnicos con las habilidades para emplearse a sí mismos y a otros, minimizando los problemas de empleo en la sociedad. El objetivo principal del artículo es discutir los desafíos y perspectivas de la enseñanza emprendedora en el Instituto Politécnico Superior de Manica (ISPM) utilizando una metodología cuali-cuantitativa, exploratoria y descriptiva. Para la recolección de datos se utilizó el cuestionario en línea de formularios de Google a 16 de los 30 docentes de la institución en estudio. El tipo de muestreo fue no probabilístico intencional, donde por criterio el investigador eligió a los docentes de mayor edad de la institución. Los resultados indicaron que el ISPM practica la enseñanza emprendedora, pero presenta algunos desafíos como la necesidad de motivación y capacitación de los docentes, recursos financieros y tecnológicos insuficientes, el diseño curricular aún presenta lagunas y la no utilización de algunas metodologías activas innovadoras. Por lo tanto, para superar estos desafíos se requiere la intervención tanto del

gobierno como del liderazgo de la institución para mantener el propósito de crear este tipo de instituciones.

Palabras clave: Enseñanza emprendedora; ISPM, politécnicos; educación.

Contribuição de autoria:

Denyse Claudette da Conceição Sebastiao Alexandre: Concepção da ideia, pesquisa e revisão de literatura, preparação de instrumentos, aplicação de instrumentos, aplicação das informações resultantes dos instrumentos aplicados, compilação da informação resultante dos instrumentos, análise estatística, preparação de tabelas, gráficos e imagens, preparação da base de dados, redação do original (primeira versão), revisão e versão final do artigo, coordenação da autoria, tradução de termos ou informações obtidas, revisão da aplicação do padrão bibliográfico aplicado.

Sílvia De Nascimento: Aconselhamento geral sobre o tema abordado, revisão e versão final do artigo, correção do artigo, coordenação da autoria e revisão da aplicação do padrão bibliográfico aplicado.

INTRODUÇÃO

A educação no nível superior é um sector crucial em qualquer nação, sempre sendo enfatizado como prioridade no seu planeamento e estratégia de crescimento. Neste contexto, diversas actividades ligadas aos três pilares, ensino, pesquisa e extensão são realizadas para enfrentar os diversos desafios presentes no sector.

Em Moçambique, a educação superior foi estabelecida pelo Decreto-Lei nº. 44530, de 21 de Agosto de 1962, com uma instituição conhecida como Estudos Gerais Universitários de Moçambique. Em 1968, essa instituição foi elevada à categoria de universidade, a Universidade de Lourenço Marques, e finalmente, em 1976, foi renomeada para Universidade Eduardo Mondlane, mantendo-se assim até os dias actuais. A Universidade Pedagógica foi criada em 1985 através do Decreto Ministerial no 73/85, de 4 de Dezembro. Apenas em 1995 começou a notar-

Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica.

se o crescimento deste tipo de educação, com o surgimento de mais instituições, tanto públicas quanto privadas. De acordo com os dados estatísticos, em 2005 existiam no país 7 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 9 privadas, sendo que apenas cerca de 20% da sede dessas instituições estava fora da zona sul.

A expansão desigual das IES em Moçambique, aliada à necessidade de garantir a continuidade do ensino técnico médio na área, e o propósito de fortalecer a capacidade de Recursos Humanos para o crescimento económico do país e o combate à pobreza e à inclusão social, levou o governo a estabelecer, em 2005, os Institutos Superiores Politécnicos (ISPs).

A Lei 1/2023, de 17 de Março, conhecida como Lei do Ensino Superior, caracteriza as ISPs como "instituições de ensino superior, vinculadas ou não a uma universidade, habilitadas a conceder graus e diplomas académicos". Têm a tarefa de ministrar aulas em até dois campos de conhecimento, mesclando ensino teórico e prático, com uma perspectiva e conexão mais abrangentes do mercado de trabalho.

Actualmente os ISPs, nomeadamente, o Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG), o Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM), o Instituto Superior Politécnico de Tete (ISPT), o Instituto Superior Politécnico de Songo (ISPS) e o mais recente Instituto Superior Politécnico de Mecubure (ISPOME) tem como principal missão de contribuir, através de formação de empreendedores, profissionais, práticos e executivos, e da prestação de serviços, para o desenvolvimento, respondendo as necessidades do mercado de trabalho.

Em Moçambique, assim como em toda a África, o mercado laboral tem-se mostrado cada vez mais complexo e desafiador, devido à falta de oportunidades decorrente do investimento insuficiente e do elevado grau de pobreza que os marca. Portanto, é essencial intensificar a educação empreendedora para fomentar o autoemprego e o empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento do país. Schaefer e Minello

(2016) argumentam que a educação empreendedora tem particularidades que a distinguem da educação convencional, focando não somente na transmissão de conhecimentos, mas também no aprimoramento do ser, aprender a aprender, se tornar e passar à ação, estimulando novos modos de interação dos componentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Esta interação é realizada através de uma filosofia de ensino centrada em competências, na qual o estudante é o foco do aprendizado e o docente atua como facilitador e líder do processo.

Portanto, para assegurar uma educação empreendedora de alto padrão, o ensino politécnico deve possuir suas particularidades, como a aplicação de um currículo específico associado a empreendedorismo com metodologias ativas, a priorização de aulas práticas e laboratoriais, entre outros aspectos. Contudo, nem sempre isso ocorre. Alguns docentes no ensino politécnico, particularmente no ISPM, comportam-se como se estivessem no ensino universitário convencional, indo às salas de aula para compartilhar seu saber e os estudantes se comportando como meros receptores passivos dos conteúdos, colocando em dúvida a sua verdadeira missão. Pode ser que essas atitudes dos docentes sejam resultado da falta de entendimento sobre sua missão como docentes de uma instituição de ensino politécnico, de um currículo desajustado, da ausência de conhecimento e competências para o ensino, da escassez de recursos para a execução deste tipo de ensino, ou ainda da ausência de suporte financeiro ou de liderança, entre outros factores. Portanto, a pergunta para o estudo é: *Quais são os obstáculos para a prática de uma educação empreendedora no ISPM?*

O artigo tem como principal objectivo discutir sobre os desafios do ensino empreendido no ISPM e a sua relevância assenta-se na necessidade dos docentes e outros actores envolvidos no processo ponderarem sobre sua actual condição e entenderem sobre a necessidade de implementar práticas mais eficazes para assegurar uma educação empreendedora apta a formar profissionais de

Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica.

alto padrão para um mercado cada vez mais competitivo.

De acordo com Tavares, Moura e Alves (2013), a educação empreendedora visa capacitar o estudante a fazer suas próprias escolhas e aprimorar seu projecto de vida, constituindo-se na preparação do jovem para se envolver na construção do progresso social. Também visa aprimorar habilidades e competências nos jovens, reforçando suas capacidades e autonomia, para que possam tomar decisões sobre seu próprio futuro. Este modelo de ensino visa estimular nos estudantes o desejo de empreender (Do Nascimento, De Souza, Leite e Coqueiro, 2016).

Bécharde e Grégoire (2005) sustentam que a educação empreendedora é uma forma de ensino formal que fornece informações, capacita e instrui qualquer indivíduo interessado em estabelecer um negócio. Do Nascimento, De Souza, Leite e Coqueiro (2016) argumentam que a educação empreendedora não tem como objectivo único preparar indivíduos para iniciar seus próprios negócios, mas também aprimorar suas habilidades, atitudes, criatividade e gerar novos conhecimentos. Promove o desenvolvimento do potencial do indivíduo para agir de maneira empreendedora mesmo nas oportunidades. Essas acções podem ser benéficas durante toda a sua existência, seja no trabalho ou nos negócios, ou até mesmo na vida familiar. Eles também destacam que trazer a educação empreendedora para o ambiente escolar é oferecer conhecimento empreendedor de maneira mais prática e transparente, mostrando aos jovens que eles podem aspirar.

Kaniak, Severgnini e Serpe (2019) afirmam que existe um grande abismo entre as políticas nacionais direccionadas ao empreendedorismo, inovação e educação e sua efectiva implementação nos países em desenvolvimento.

De Araujo e Davel (2018) concordam que os estudos sobre educação, principalmente a empreendedora revelam uma realidade de ensino insuficiente, restrita a uma pedagogia convencional centrada em aulas expositivas,

na criação de planos de negócios, na aplicação de estudos de caso e exercícios. Este cenário ilustra um processo educativo realizado em fases, sem reflexão, sem progresso do saber, onde o estudante, que deveria ser o protagonista, é um participante quase passivo, com escassas *chances* de aprimorar suas competências pessoais.

Uma pesquisa conduzida por Fulgence (2015) revelou que na Tanzânia, uma região próxima a Moçambique, existem diversas razões que contribuem para o desencontro entre as expectativas governamentais em relação à educação empreendedora e seus efectivos resultados. Entre elas, estão a escassez de docentes especializados no campo, a compreensão restrita dos administradores universitários sobre a relevância da educação empreendedora, salas de aula repletas de estudantes, o que dificulta a aplicação de métodos de ensino mais práticos, prevalecendo a abordagem teórica, e a escassa interação entre empreendedores experientes e estudantes.

Kaniak, Severgnini e Serpe (2019) declararam que a educação empreendedora ainda está em estágio inicial de evolução e as universidades ainda estão explorando as práticas mais apropriadas. Brito, Cândido e José (2017) argumentam que o ensino politécnico se distingue do ensino universitário convencional por formar profissionais aptos para o trabalho, o que é extremamente benéfico para nações em desenvolvimento que necessitam de profissionais capazes de impulsionar a indústria e a economia de maneira rápida.

Os ISPs e sua filosofia de ensino

A Lei nº 1/2023, datada de 17 de Março de 2023, caracteriza as ISPs como instituições de ensino superior, vinculadas ou não a uma universidade, habilitadas a conceder graus e diplomas académicos. O decreto 23/2010 de 13 de Outubro, que institui o ISPM, estabelece que se trata de uma entidade colectiva de direito público, com personalidade jurídica, independência científica, pedagógica e administrativa, actuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Essas instituições preencheram uma lacuna no sistema

Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica.

educacional nacional ao introduzirem a educação técnico-profissional de nível superior, proporcionando opções para os diplomados dos institutos técnicos médios de prosseguirem seus estudos superiores sem a necessidade de escolher universidades (Massinga, Brito & Chilundo, 2023).

A retromencionada lei acima, Lei nº 1/2023, de 17 de Março de 2023 estabelece que os ISPs oferecem educação em até dois campos de conhecimento, englobando tanto o ensino teórico quanto o prático, proporcionando uma visão e conexão mais abrangentes do mercado de trabalho. O seu objectivo é orientar os seus planos de estudos que se concentram na prática das profissões.

Massinga, Brito e Chilundo (2023) acrescentam que a fundação dos ISPs foi fundamentada na ideia de que estes se diferenciariam das universidades, capacitando apenas profissionais de fazer, empreendedores, gestores, inovadores, proactivos e solucionadores de problemas em sectores importantes para a dinâmica do mercado de trabalho em Moçambique. Portanto, adoptou-se o modelo curricular baseado em competências profissionais (*CBC-Competence Based Curriculum*), onde a educação é centrada no estudante, resultando na incorporação de habilidades, atitudes e saberes relevantes para a execução de uma tarefa específica e que atendam às demandas do ambiente profissional.

Carvalho e Gouvêa (2020) dizem que se devem criar programas voltados especificamente para o empreendedorismo, com conteúdos próprios, metodologias próprias, capazes de envolver os discentes, tornando-os verdadeiros fazedores, construtores de seus perfis empreendedores, o que por si só já se transformar num verdadeiro exercício, num verdadeiro caso de transformação do conhecimento em valor agregado.

Stefano, Oliveira, Almeida e de Castro (2021) apresentam como alguns exemplos de metodologias ativas, como: aprendizagem baseada em equipe (*TBL-Team Based Learning*), gamificação, aprendizagem entre pares, discussões em grupo, estudos de caso,

sala de aula invertida, aprendizagem colaborativa, aprendizagem baseada em problemas (*PBL-Problem Based Learning*), aprendizagem baseada em projetos, dentre outras.

As abordagens pedagógicas activas se opõem ao ensino tradicional, tornando o estudante o centro do processo de aprendizado, incentivando a interação e o trabalho em grupo, além de estimular a inovação (De Stefano, Oliveira, Almeida e Castro, 2021).

Os ISPs, segundo Massinga, Brito e Chilundo (2023), possuem currículos que possuem uma componente prática que representa 30% do tempo total de formação. Isso, de alguma forma, contribui para que os recém-formados desenvolvam habilidades que os facilite a entrar imediatamente no mercado de trabalho, resolver problemas de forma proativa, responsável e inovadora.

De acordo com Carvalho e Gouvêa (2020), essas instituições devem estar empenhadas em novos investimentos, tanto em processos quanto em metodologias que favoreçam o aprimoramento das habilidades e competências dos estudantes, capacitando-os para atuarem nos novos cenários que estão a caminho.

De acordo com Nascimento, De Souza, Leite e Coqueiro (2016), a sociedade actual está cada vez mais demandando indivíduos empreendedores, independentes, com habilidades diversificadas, capazes de trabalhar em equipe, aprender e se adaptar a cenários novos e complexos, enfrentar novos desafios e impulsionar mudanças.

Carvalho e Gouvêa (2020) sustentam que as entidades que proporcionam uma educação empreendedora devem ter uma visão além de suas fronteiras. Em outras palavras, devem realizar um exercício de observar o mercado à sua volta, suas capacidades e fraquezas, para encontrar conteúdos e conhecimentos que possam satisfazer tais necessidades e resolver os problemas que o mercado solicitar. Massinga, Brito e Chilundo (2023) argumentam que o modelo e o processo educativo dos ISPs necessitam de uma interação intensa com os actores económicos e

Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica.

sociais. Estas instituições devem estar dispostas a estabelecer novas parcerias, por mais estranhas que sejam, com o objectivo de analisar o mercado ao seu redor, de dentro para fora, e não mais como meros espectadores. Isso abre novas e ilimitadas oportunidades, tanto dentro quanto fora do seu país, o que já requer a aquisição de novos idiomas para serem disponibilizados aos seus estudantes, (Carvalho & Gouvêa, 2020).

Massinga, Brito e Chilundo (2023) afirmam que, apesar de menos qualificados que um graduado universitário para realizar actividades académicas e de pesquisa, os graduados dos ISPs são aptos a: (1) Realizar actividades profissionais práticas e utilizar seu conhecimento técnico e científico; (2) Começar a administrar uma empresa em sua área de actuação, gerando empregos para si e para os demais; (3) Incentivar inovações tecnológicas e adaptá-las; (4) Incentivar inovações tecnológicas e ajustá-las sempre ao contexto local.

Essas instituições também se distinguem das universidades ao introduzir o conceito de Incubadora de Empresas como uma unidade que conecta o estudante aos conhecimentos e competências obtidas no politécnico com a vida social voltada para o autoemprego e a participação na economia e na geração de riqueza. Esta unidade promove o empreendedorismo ao oferecer suporte aos formandos no estudo e concepção, na obtenção de financiamentos e na execução de projectos empresariais e de negócios que estão relacionados aos conhecimentos e competências que eles adquiriram (Massinga, Brito & Chilundo, 2023).

De acordo com Nascimento, De Souza, Leite e Coqueiro (2016), as incubadoras de empresas universitárias visam agregar empresas inovadoras resultantes de projetos de pesquisa e avanço científico e tecnológico. Essas são fundamentais para criar um ambiente propício para empresas emergentes na universidade e auxiliam em seu processo de consolidação no mercado (Engelman & Fracasso, 2013). Trata-se de um dos métodos mais eficientes para iniciar e impulsionar novos negócios (Do

Nascimento, De Souza, Leite & Coqueiro, 2016).

A docência nos ISPs, seus desafios e expectativas

Os resultados do estudo realizado por Veremu e Matola (2016) permitiram concluir que um bom docente em qualquer instituição de ensino superior se descreve como sendo: (1) Assíduo e pontual; (2) Dá informações completas do curso/ módulo; (3) Dá referências bibliográficas do curso; (4) Explica os procedimentos de avaliação; (5) Estabelece código de conduta e discute regras da sala de aulas; (6) Apresenta os Regulamentos da instituição e cumpre e faz cumprir os mesmos; (7) Explica os direitos e deveres dos estudantes; (8) Pune exemplarmente os transgressores com imparcialidade; (9) Motiva ou estimula os seus estudantes; (10) Tem capacidade de ouvir; e, (11) É honesto.

Em particular, o ensino nos ISP's se concentra nos estudantes, que, segundo Brito e José (2017), incorporam habilidades, atitudes e conhecimentos relevantes para a execução de uma tarefa específica, em um contexto específico. É responsabilidade do estudante a formação de sua própria formação e do docente o papel de orientador e facilitador do processo de aprendizado. O ensino fundamentado em competências foca no estudante, que é visto de forma individual e deve ser tratado de acordo com suas características, dificuldades e necessidades particulares.

Schaefer e Minello (2016) acrescentam que é essencial que o estudante se torne o foco do processo de aprendizado e que o docente passe a actuar como catalisador e facilitador, empregando novos recursos e métodos didáctico-pedagógicos direcionados à educação empreendedora. Portanto, Carvalho e Gouvêa (2020) acrescentam que a educação empreendedora dos estudantes será baseada em programas, conteúdos, matérias, docentes, parcerias genuinamente empreendedoras, aptas a formar profissionais éticos, voltados para um mercado nem sempre ético, mas que necessita de profissionais que enxerguem e actuem de maneira ética.

Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica.

Certamente, as bases dessa educação empreendedora estarão tanto nos conteúdos, programas, matérias, quanto nos perfis dos educadores, que deveriam também ser empreendedores. Assim, esses educadores-empreendedores reforçarão as experiências compartilhadas pelos seus estudantes e orientarão novas experiências de acordo com as demandas do mercado (Carvalho & Gouvêa, 2020).

Veremu e Matola (2016) sustentam que a excelência do docente se reflete na qualidade da educação oferecida aos estudantes, tornando-se inegável que o docente tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizado. Elementos como formação insuficiente, ausência de atitudes (honestidade e personalidade), moral, habilidades, remuneração insuficiente e falta de motivação impactam significativamente os serviços prestados pelos docentes aos estudantes e à comunidade como um todo.

Carvalho e Gouvêa (2020) também argumentam que essas instituições precisam fazer investimentos na área tecnológica, considerando o progresso da área e a necessidade de atualizações frequentes, o que requer tais investimentos. Uma pesquisa conduzida por Samussone, Júnior, Alexandre e Reis (2021) concluiu que em Moçambique há uma diminuição no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Isso indica que ainda há obstáculos relacionados à infraestrutura para o pleno funcionamento dessas tecnologias, como a qualidade da internet, energia elétrica estável e o serviço de telecomunicações.

É importante destacar aqui, sem perder o foco, que a implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos de ensino e aprendizagem acarreta uma série de alterações na maneira como o trabalho do docente é realizado, ou até mesmo o seu papel, podendo ser solicitado que ele deixe de ser apenas um instrutor para se tornar um facilitador do processo de ensino.

Finalmente, Veremu e Matola (2016) acrescentam que, em certas situações, uma liderança eficaz na instituição pode aprimorar

o rendimento geral da instituição em aspectos como a administração da qualidade institucional, a interação entre os funcionários e outros participantes, a ministração de aulas e a autoconfiança de todos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a pesquisa, utilizou-se uma metodologia quali-quantitativa. Conforme Nascimento e Sousa (2016), a metodologia qualitativa fundamenta-se na interpretação dos fenómenos observados e no sentido que possuem, ou seja, o significado que o pesquisador atribui, considerando sua realidade. De Freitas, Mussi, Assunção e Nunes (2019) destacam que a pesquisa qualitativa auxilia na melhor compreensão de suas particularidades, trazendo questionamentos valiosos para a continuação do debate. A pesquisa qualitativa focou em aspectos descritivos acerca dos desafios e perspectivas da educação empreendedora no ISPM, enquanto a pesquisa quantitativa se concentrou em converter algumas respostas em dados estatísticos mais minuciosos para uma apresentação mais clara dos resultados.

Quanto aos objectivos foi uma pesquisa exploratória e descritiva com objectivo de pormenorizar os aspetos ligados a educação empreendedora no ISPM, examinar melhor a problematica sobre os desafios desse tipo de educação, e torná-lo muito mais claro.

Quanto aos procedimentos técnicos, esta foi uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Foi estudo de caso porque estudou de forma particular sobre a educação empreendedora no ISPM sem no entanto generalizar os seus resultados para outras instituições de ensino superior. Foi bibliográfica porque se baseou em consultas de documentos já publicados sobre o assunto. Considerou-se como pesquisa documental por terem sido consultados alguns documentos institucionais para sustentar a pesquisa, como o caso dos currículos e Plano estratégico 2021-2030 do ISPM, a lei do ensino superior, decreto que cria o ISPM e ainda os seus planos e relatórios de actividades.

Para a colecta de dados foi usado o questionário online do Google forms a 16 dos

Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica.

30 docentes da instituição em estudo. O tipo de amostragem foi não probabilístico intencional, onde por julgamento a pesquisadora escolheu os docentes mais antigos na instituição, os que têm experiência de mais de 5 anos com a educação empreendedora, que depois de alistados foram aliatoriamente seleccionados representantes de cada curso. Para a análise de dados usou-se a técnica de análise de conteúdos para os dados qualitativos e análise de frequência para dados quantitativos gerados no questionário

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa são apresentados a seguir, examinando primeiro a caracterização dos docentes e da instituição, em seguida tratam dos currículos e a prática pedagógica na instituição e por fim os aspectos gerais relacionados aos desafios da educação empreendedora na instituição.

Os docentes do ISPM

A pesquisa foi feita envolvendo os docentes do ISPM dos diferentes cursos ministrados. Dos 16 docentes escolhidos como amostra, 72,7% estão na instituição há mais de 10 anos, 18,2% actuam entre 5 e 7 anos, enquanto 9,1% entre 8 e 10 anos. Também foi constatado que 54,5% dos docentes possuem experiências adicionais como docentes em outras instituições; dentre eles, 80% já lecionou em universidades, 20% em escolas superiores e finalmente 20% em institutos superiores. Além disso, 62,2% dos docentes relatou ter vivência pessoal como empreendedor, enquanto que 37,8% disse não ter qualquer experiência nesse sentido.

Os resultados indicaram uma diversidade nas características dos docentes da instituição. A experiência acumulada ao longo dos anos no ensino politécnico é um grande trunfo para o ensino empreendedor, especialmente devido a vivência em outras instituições semelhantes, que possibilita a troca de práticas metodológicas e a partilha de habilidades desenvolvidas. Quando essa troca de experiências é bem aproveitada, favorece a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a presença de docentes com espírito empreendedor ou que

tenham vivenciado situações análogas contribui indirectamente para motivar os estudantes a se tornarem empreendedores no futuro.

Domínio sobre a caracterização do ISPM

O levantamento revelou que todos os docentes estão cientes da missão da instituição. Além disso, 45% dos questionados, o que corresponde a um número ligeiramente inferior a metade da amostra, afirma ter pleno conhecimento sobre o plano estratégico da instituição. Por outro lado, 36,4% dos participantes concorda inteiramente que o referido plano estratégico promove um ensino focado no empreendedorismo, enquanto 9,1% demonstra uma discórdia moderada em relação a essa afirmação. Ao serem questionados se o ISPM oferece um ensino que fomenta o empreendedorismo entre os seus graduados, 36,4% afirmou concordar totalmente e 9,1% discordou em certa medida.

A compreensão da missão institucional pelos docentes pode ter um efeito positivo sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, que são fundamentais para a qualidade da educação, uma vez que a missão expressa o propósito da instituição. Embora todos os docentes estejam cientes dessa missão, alguns não concordam de que ela esteja refletida no plano estratégico e em sua execução. Isso indica que, para a efetivação de um ensino empreendedor conforme o esperado, é essencial que os documentos orientadores sejam claros, específicos e viáveis, assegurando que todos os envolvidos estejam em sintonia tanto com a missão quanto com as actividades a serem realizadas em prol dela.

A prática do ensino empreendedor no ISPM

Uma das exigências básicas que o sector tem para a prática docente é a sua preparação prévia de acordo com o tipo de ensino. No ISPM, 90,9% dos docentes afirma ter feito um treinamento psicopedagógico para o ensino politécnico, caracterizado como inovador e empreendedor. Esse treinamento é bastante útil para que os docentes adotem estratégias de ensino mais adequadas para o alcance dos objectivos estabelecidos. Embora os docentes possuam formação para o ensino politécnico, é

Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica.

essencial que essas capacitações sejam direcionadas de maneira bem definida, focando na perspectiva empreendedora e em como incentivar os estudantes a se tornarem empreendedores.

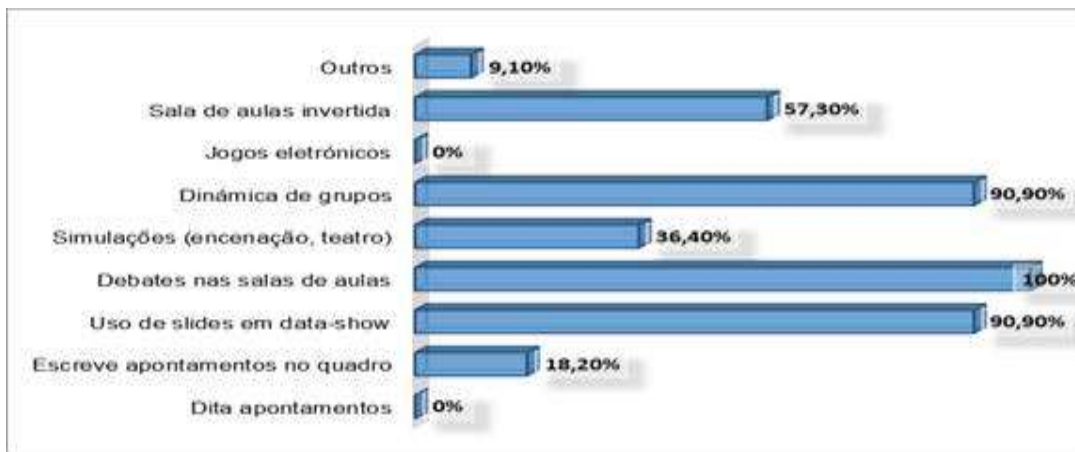
Em relação a análise do conteúdo curricular, os resultados revelaram que existem nos referidos documentos muitos elementos de educação empreendedora, com destaque para conteúdos técnicos, aulas laboratoriais, visitas de estudos, aulas práticas, ensino baseado no estudante entre outras práticas. No entanto, é necessário que todas as disciplinas e módulos estejam realmente alinhados para ensinar o estudante a ser empreendedor, incluindo as disciplinas sobre administração e negócios.

Os currículos devem ser detalhados para padronizar a acção dos docentes, principalmente no que diz respeito a extensão universitária com a comunidade e linhas de pesquisas orientadas para as soluções de problemas específicos com o ensino baseado em projectos, ou problemas.

As metodologias de ensino específicas para cada módulo ou disciplina não estão

detalhados nos seus planos temáticos, cabendo a cada docente desenvolvê-los anualmente nos seus planos analíticos e de aulas, e tomando em consideração que os docentes no ensino superior são autônomos essa planificação devia ser cuidadosamente acompanhada pelos superiores da área académica para garantir que cada docente esteja a implementar as metodologias de ensino que se espera desse tipo de ensino. No entanto, apenas 20,6% dos inqueridos afirmou que os seus planos são acompanhados.

Em relação a prática metodologia na sala de aulas (figura 1), verificou-se que nenhum docente dita os apontamentos e nem se apoia em jogos eletrónicos nas suas aulas. 90,9% diz praticar a dinâmica de grupos e uso de slides como tecnologia para leccionação. Todos dizem promover debates na sala de aulas entre os seus estudantes. 57,30% opta pela estratégia de sala de aulas invertida para valorizar o estudante no processo de ensino e aprendizagem. Menos da metade dos docentes usa simulações em forma de encenações ou teatros para a transmissão de conteúdos de aulas.



Esses resultados mostram que os docentes do ISPM estão avançados em práticas metodológicas que colocam o estudante como os principais atores do processo de ensino e aprendizagem. Olhando para o ensino empreendedor, a prática mais comum é a promoção de debates em salas de aulas invertidas, onde o docente se posiciona como coordenador do processo, responsável por planificar a aula, organizar os recursos, orientar e monitorar a acção dos estudantes.

Os resultados indicaram que 45% dos docentes poucas vezes consegue realizar todas as aulas práticas enquanto que 18,2% sempre realiza. 45,5% poucas vezes realiza visita de estudos, e 9,1% sempre realiza. Em todos os anos se realizam estágios curriculares para os estudantes do 3º ano e 80% dos docentes diz que sempre realizam visitas de supervisão nos locais de estágios dos estudantes e os orienta na elaboração dos seus relatórios que posteriormente são defendidos perante um júri.

Os docentes que não realizam essas actividades colocam como principais limitantes a escassez de recursos financeiros. Pois, quando perguntados se a instituição disponibiliza recursos logísticos e financeiros suficientes para o ensino empreendedor, 72,7% diz que poucas vezes isso acontece e apenas 9,1% afirma que sempre há disponibilidade. E ainda 81,8% afirmou que a instituição não disponibiliza a tempo materiais suficientes para aulas. Os resultados mostraram que o ISPM tem disponibilizado recursos para o ensino, embora de forma exígua. Por isso, não se mostram suficientes para a realização de todas as actividades e o alcance dos objectivos plenos para o ensino empreendedor.

Os recursos tecnológicos e inovadores são também contributo para o ensino empreendedor. Perguntados se haviam esses recursos suficientes para a instituição, 72,7% respondeu que poucas vezes eles existiam e 18,3% diz que sempre estiveram presentes. Com os resultados fica claro que a instituição tem os recursos disponíveis, embora sejam insuficientes, fazendo com que em algumas ocasiões, os docentes usem recursos próprio para as suas actividades.

Para a avaliação e monitoria das actividades dos estudantes são conjugadas várias metodologias, desde testes e exames escritos, trabalhos de pesquisa, planos de negócios, relatórios de aulas práticas, laboratoriais, estágios e simulação empresarial, exercícios práticos, entre outros. Essas práticas aplicadas no ISPM vão ao encontro do que é esperado nesse tipo de ensino.

Aspectos gerais sobre os desafios do ensino empreendedor no ISPM

Os resultados da pesquisa mostraram que os desafios foram apresentados na seguinte ordem: (1) Fraca motivação dos docentes; (2) Poucos recursos financeiros; (3) Lacunas nos conteúdos curriculares; (4) Lacunas no treinamento dos docentes; (5) fraco nível de acompanhamento dos docentes e (6) Falta de material adequado para leccionação.

Apesar de terem habilidades necessárias suficientes para o ensino empreendedor, os

docentes mostraram que precisam de mais treinamento, reconhecimento, motivação e incentivo para melhorar o empenho das suas actividades. É necessário que a liderança realize encontros constantes a todos os níveis com os docentes, onde são ouvidas e atendidas as suas preocupações. A planificação conjunta e o envolvimento de toda a comunidade académica em questões-chave da vida da instituição são formas de mostrar que todos fazem parte do processo e o sucesso dos resultados devem beneficiar igualmente a todos e isso contribui em parte para a melhora da gestão institucional.

As infraestruturas da instituição como a incubadora de negócios, farma e laboratórios constituem pontos bastante fortes que são explorados para facilitar o ensino empreendedor. Essas práticas devem ser mais divulgadas e inclusivas para todos os estudantes da instituição.

Outro aspecto importante é sobre a exiguidade dos recursos financeiros. O ensino empreendedor é caro e merece atenção especial do governo e da liderança da instituição. Essa atenção deve ser concretizada pela mobilização de recursos para o ajustamento e implementação do plano estratégico, pois a qualidade de ensino e seus almejados resultados precisam de recursos suficientes. Aliado a isso, deve-se também a nível interno desenhar e implementar estratégias mais realísticas para aumentar a diversidade de fontes de financiamento. E ainda, deve-se buscar parcerias inteligentes com outras instituições públicas e privadas para o apoio no processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

O ISPM é uma instituição pública da província de Manica, sedeada no distrito de Vanduzi e implementa o ensino superior empreendedor a cerca de 13 anos. Os seus docentes são suficientemente treinados para a prática do ensino empreendedor, mas a dinâmica do mercado exige que estes treinamentos sejam sempre atualizados para se adequar a novas realidades.

Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica.

Os documentos orientadores e a missão institucional reflectem o ensino empreendedor no ISPM, mas nem todas as práticas e metodologias do ensino são exploradas na instituição, como por exemplo algumas metodologias ativas de ensino, o número insuficiente de aulas práticas, laboratoriais, visitas de estudos e supervisão de estágios curriculares.

E aponta-se como maior desafio a motivação dos docentes, a revisão dos conteúdos curriculares e insuficiência de recursos financeiros e tecnológicos que leva a necessidade de redefinição de estratégias tanto a nível do governo como a nível interno para ultrapassar esses problemas e manter a filosofia dos politécnicos aquando da sua criação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Béchar, J. P., & Grégoire, D. (2005). Entrepreneurship education research revisited the case of higher education. *Academy of management learning & education*, 4(1).
- Brito, R. J; Cândido, M. C.; José, D. S. (2017). “Desafios do ensino politécnico em Moçambique: reflexões sobre os dez anos do instituto superior politécnico de tete (ispt).” in 8o Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia / V Congresso de Engenharia de Moçambique Maputo. Maputo: INEGI/FEUP.
- Carvalho, A. M., & Gouvêa, F. (2020). A importância do desenvolvimento/ensino do empreendedorismo no ensino superior para a geração de valor/empregos. In *Anais da 9ª Conferência FORGES, UnB, IFB. Brasília (Vol. 20)*.
- De Araujo, G. F., & Davel, E. (2018). Educação empreendedora, experiência e John Dewey. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 12(4).
- De Freitas Mussi, R. F., Mussi, L. M. P. T., Assunção, E. T. C., & Nunes, C. P. (2019). Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, 7(2).
- De Stefano-ercilia, E., Ligeiro, R. A. D. S., de Oliveira, A. S., de Azevedo, R. A., De Castro, H. C. R., & Silvério, R. D. (2021). A educação empreendedora apoiada por metodologias ativas de ensino-um estudo de caso.
- Do Nascimento N.C. C., de Souza, R. M., Leite, L. L., & Coqueiro, S. P. (2016). A educação empreendedora: como ferramenta de desenvolvimento humano. *Revista Uniaraguaia*, 9(9).
- Engelman, R., & Fracasso, E. M. (2013). contribuição das incubadoras tecnológicas na internacionalização das empresas incubadas. *Revista de Administração*, 48(1).
- Fulgence, K. (2015). Assessing the status of entrepreneurship education courses in higher learning institutions: the case of Tanzania education schools. *Education + Training*, 57(2).
- Veremu, G. e Matola, E. (2016). Para que(m) servem a universidade e as instituições do ensino superior? desafios acerca do papel do docente nas ies no séc XXI. Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. *Revista FORGES*, v. 4, n. 2, Bi-Anual – 2016.
- Kaniak, V. M. M., Severgnini, E., & Serpe, L. F. (2019). Educação empreendedora nas universidades em países em desenvolvimento: proposta de um framework a partir de metasíntese e grounded theory. *REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia*, 5(2), 119-148.
- Massinga, R. A., Brito, L. E, Chilundo (2023), os Institutos Superiores Politécnicos de Moçambique: uma nova postura no ensino superior? o caso do Instituto Superior Politécnico de Manica. Associação FORGES.
- Nascimento, F. P. D., & Sousa, F. L. (2016). Classificação da pesquisa. natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos.

- Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica. *Metodologia da Pesquisa Científica: Teoria e prática—como elaborar TCC*. Brasília: Thesaurus
- Samussone, L. B., Silveira, S. D. F. R., Júnior, A. C. B., Alexandre, D. C. S., & Reis, A. O. (2021). Fatores condicionantes para a tendência de uso de tecnologias de informação e comunicação (tics) no ensino superior em moçambique. *Research, Society and Development*, 10(6), e56910616053-e56910616053.
- Schaefer, R., & Minello, I. F. (2016). Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3), 60-81.
- Tavares, C. E. M., de Moura, G. L., & Alves, J. N. (2013). Educação empreendedora e a geração de novos negócios. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, (188).
- Legislação
- o Lei nº 1/2023 de 17 de Março de 2023—Lei do ensino superior em Moçambique.

Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica.